

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 01/2010



Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

SÍNTESE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO EM 2009¹

Balanco Geral

As exportações brasileiras do setor de rochas ornamentais fecharam o ano de 2009 com um faturamento de US\$ 724,1 milhões, referentes à comercialização de 1.672.624,55 t de produtos diversos. Frente ao ano de 2008 essas exportações experimentaram queda de 24,15% no faturamento e de 15,94% no volume físico total, atingindo assim um patamar inferior ao do ano de 2005.

As rochas processadas, envolvendo produtos acabados e semi-acabados, somaram US\$ 581,1 milhões e 863.026,73 t, com variação negativa de respectivamente 25,0% e 20,0% frente a 2008. As rochas silicáticas brutas, que incluem blocos e chapas apenas serradas de numerosas variedades de granitos e quartzitos, perfizeram US\$ 142,1 milhões e 803.952,0 t, marcando variação também negativa de respectivamente 20,18% e 11,25% frente a 2008. As rochas carbonáticas brutas somaram apenas US\$ 895,67 mil e 5.645,82 t, marcando variação negativa de respectivamente 52,76% e 15,12%.

PERFIL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS						
Produtos Comerciais	Posições NCM	Janeiro-Dezembro 2008		Janeiro-Dezembro 2009		Variação no Faturamento B/A (%)
		Faturamento A (US\$ milhão)	Participação Brasil (%)	Faturamento B (US\$ milhão)	Participação Brasil (%)	
Chapas Granito	6802.23.00	611,9	64,1	463,9	64,1	-24,2
	6802.93.90					
Blocos Granito	2516.11.00	169,1	17,7	135,0	18,6	-20,2
	2516.12.00					
Ardósia	2514.00.00	101,1	11,6	66,6	9,2	-34,1
	6803.00.00					
Quartzito Foliado	6801.00.00	35,9	3,8	27,7	3,8	-22,8
Pedra-Sabão	2526.10.00	13,7	1,4	14,9	2,1	+8,8
	6802.29.00					
Outros		22,8	2,4	16,0	2,2	-8,3
Total Brasil		954,5	100	724,1	100	-24,2

Especificamente no mês de dezembro, as exportações de rochas somaram US\$ 70 milhões e 134,9 mil t, números estes ligeiramente superiores aos do mês de dezembro de 2008.

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 19 de janeiro de 2010, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

Para todos os produtos exportados, exceto os de pedra-sabão e as chapas polidas de rochas carbonáticas, registrou-se variação negativa do preço médio de 2009 frente a 2008.

Observações Pertinentes

As taxas de variação do faturamento das exportações brasileiras de rochas, frente ao ano de 2008, evoluíram de -48,63%, no mês de janeiro, até -24,15% no acumulado janeiro-dezembro/2009, evidenciando uma gradual recuperação dos mercados. Outro aspecto positivo é que as taxas de participação de rochas processadas, no total das exportações, também evidenciaram ligeiro crescimento no final do ano, fechando-se 2009 com 80,25% do faturamento e 51,60% do volume físico exportado.

Há que se observar, contudo, que as taxas anuais de crescimento das exportações recuaram de +32,30% em 2006 para +4,62% em 2007, sugerindo perda da competitividade brasileira no mercado internacional já antes da crise econômica mundial. Deve-se ainda ressaltar que, também em bases anuais, a participação de rochas processadas, no total do faturamento das exportações, mostra tendência declinante, tendo-se passado de 81,54% em 2007, para 81,15% em 2008 e 80,25% em 2009.

Manteve-se em torno de 64% a participação de chapas polidas de granito no total das exportações brasileiras de rochas de 2009, evoluindo de 17,7% para 18,6% a de blocos de granito e recuando de 11,6% para 9,2% a dos produtos de ardósia. Também se manteve ao redor de 3,8% a participação dos produtos de quartzitos foliados no total das exportações.

Entre os principais grupos de produtos exportados, a maior retração do faturamento (-34,1%) foi registrada para os produtos de ardósia (código 6803.00.00 e 2514.00.00). Estes produtos de ardósia têm menor valor agregado e uma faixa de preços bem mais restrita que os das rochas de processamento especial (mármore, granitos e outros). Sua forte sensibilidade ao câmbio e dependência das exportações, além disso, colocam as empresas produtoras e beneficiadoras em uma situação bastante difícil, para se dizer o mínimo.

Também entre os principais itens exportados, o maior preço médio (US\$ 1.482,3/t) foi registrado para os produtos de pedra-sabão da posição 6802.29.00, sendo o menor (US\$ 142,1/t) anotado para os blocos de granito da posição 2516.11.00. Além da pedra-sabão, os únicos produtos com preço médio superior a US\$ 1.000/t são os das posições 6802.91.00 e 6802.92.00, correspondentes, sobretudo, às chapas polidas de mármore.

A única variação positiva do faturamento (+8,8%) foi registrada para os produtos de pedra-sabão, recompondo-se parte da forte queda anotada em 2008. Mesmo assim, suas vendas foram inferiores às do ano de 2007, quando as exportações totalizaram US\$ 18,3 milhões.

Conclusões

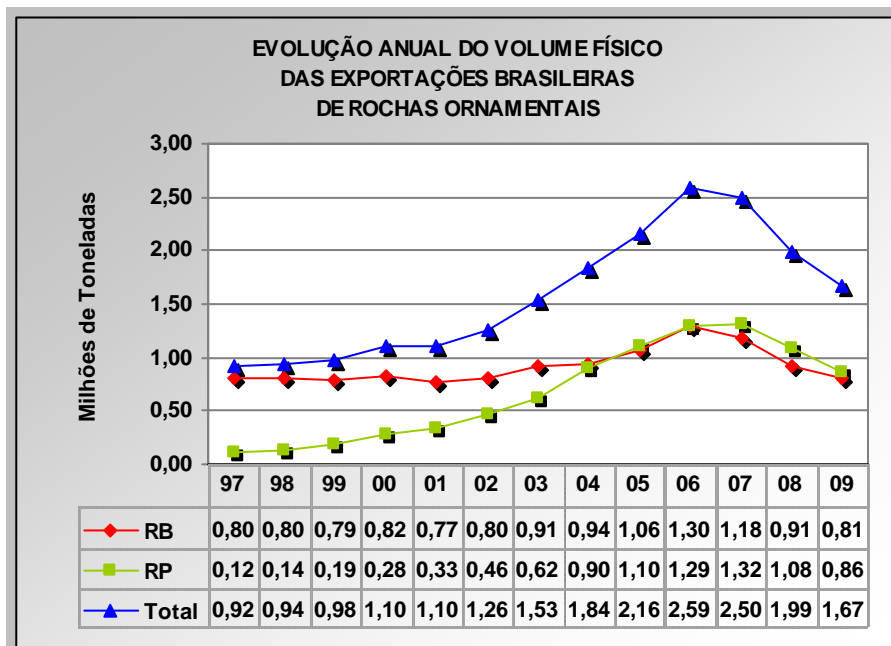
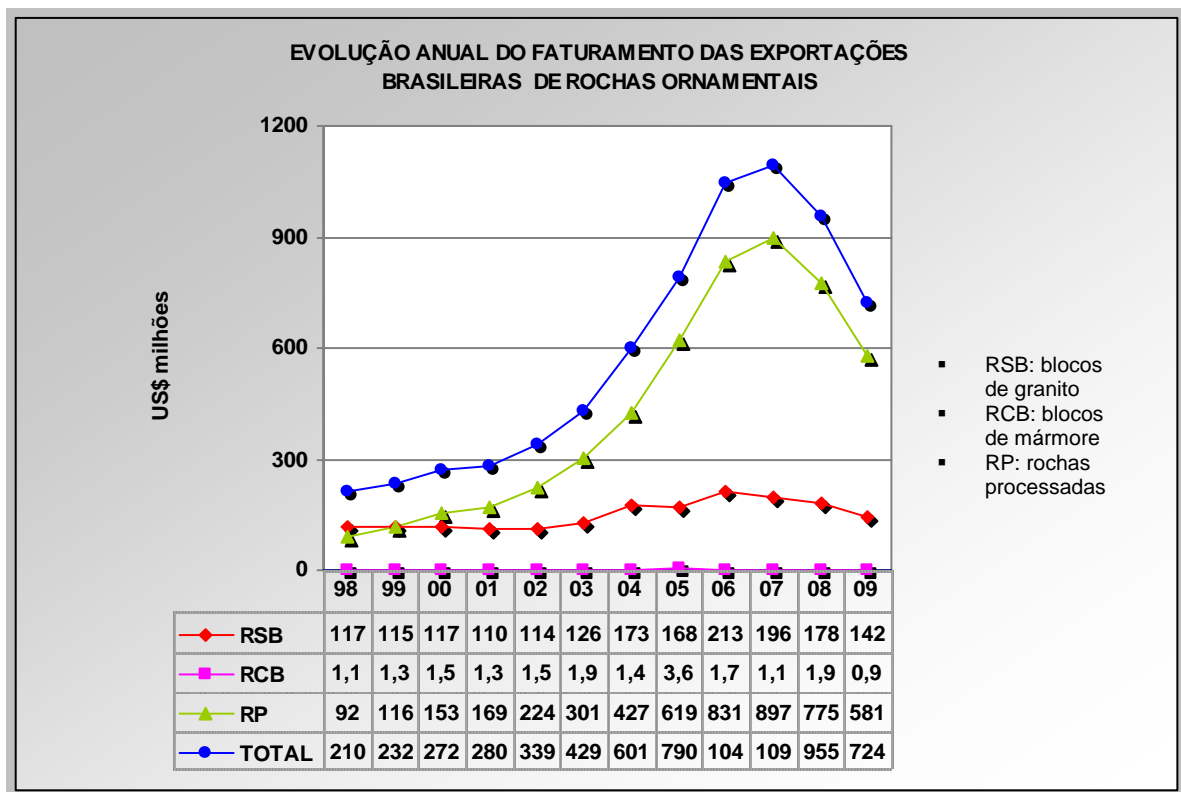
Parece estar encerrado o ciclo de variação positiva do preço médio das chapas polidas de granito (posições 6802.23.00 e 6802.93.90), observado entre 2005 e 2008, e vigente durante a “exuberância irracional” dos mercados imobiliários mundiais, particularmente do norte-americano. Para os exportadores brasileiros, a queda do preço médio dos seus produtos, ao lado da desvalorização do US dólar, constitui hoje um dos principais desafios.

Com o aumento geral dos custos de produção, em Real, e com taxas de câmbio oscilando em torno de R\$ 1,7-1,8/US\$ 1,0, vai ser difícil para os exportadores brasileiros fecharem suas contas em 2010. Nas condições vigentes, o incremento das importações brasileiras de rochas deverá ser mais acentuado que o das exportações, inclusive porque os mercados emergentes – com o Brasil à frente – passaram a ser alvos prioritários dos principais “global players” do setor de rochas ornamentais.

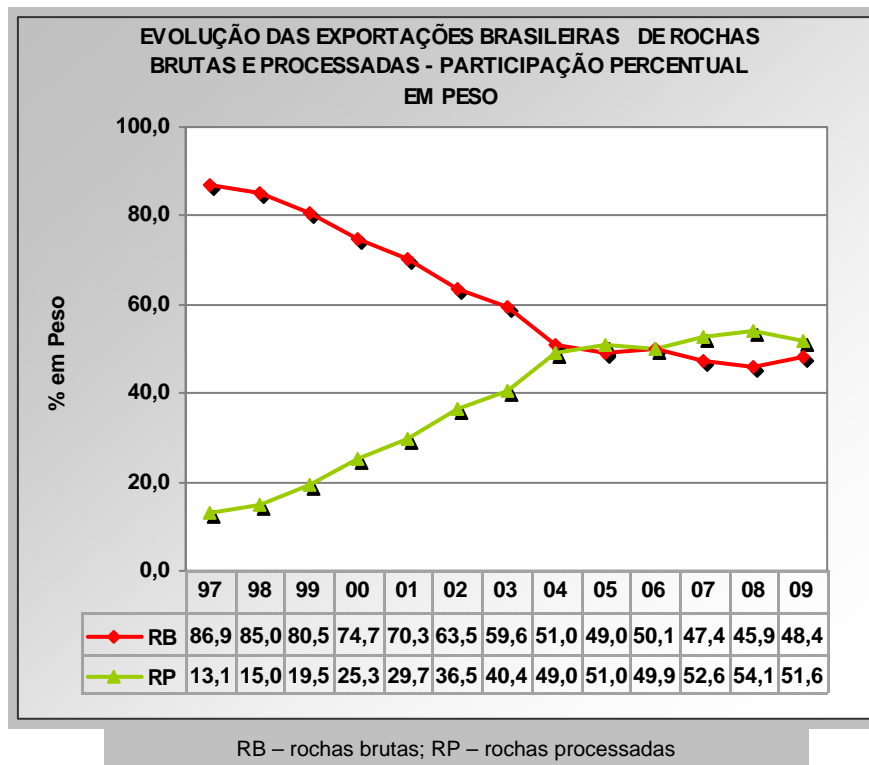
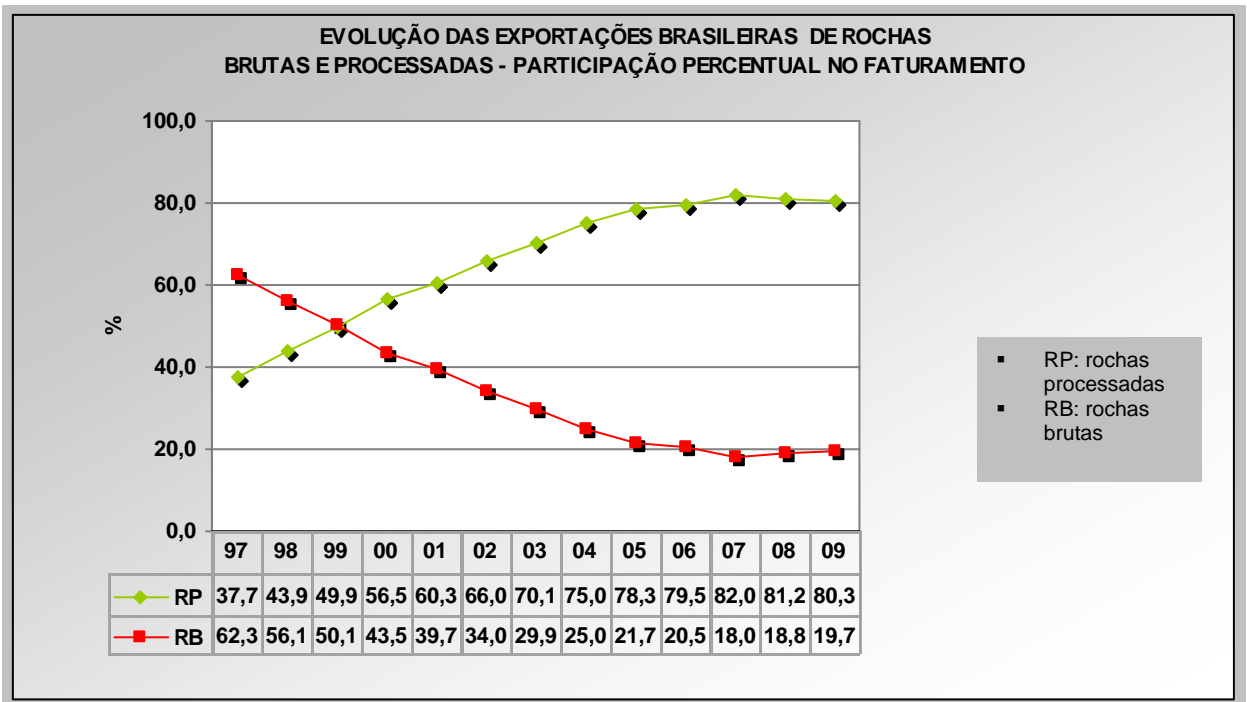
Segundo dados da FIESP, 22,9% da receita líquida dos exportadores brasileiros é gasta com o pagamento de impostos, a maior parte dos quais na compra de insumos ao longo da cadeia produtiva. Desse total, 17,1% poderiam ser recuperados por meio de compensações, e apenas para 5,8% não existe mecanismo de devolução.

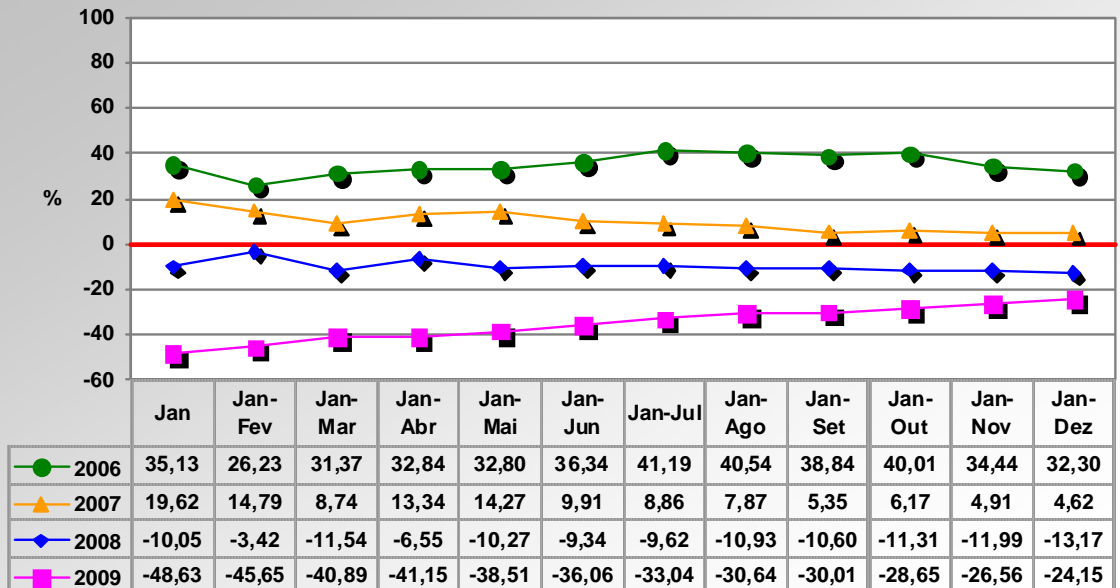
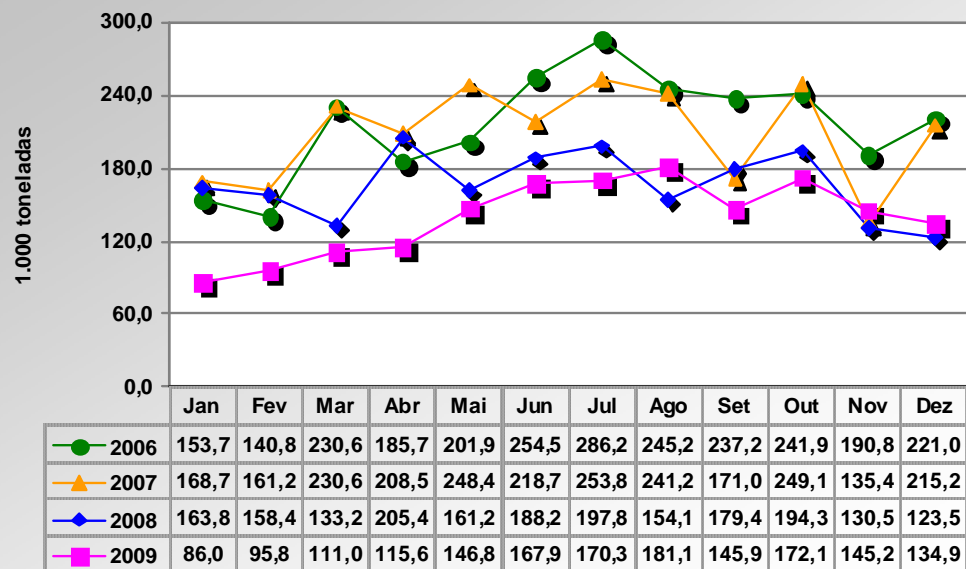
Para o Brasil, os efeitos da crise internacional teriam quebrado o tripé de sustentação das exportações, pela retração da demanda externa, queda dos preços internacionais e valorização do câmbio, neste caso decorrente do forte ingresso de dólares. Assim, as exportações brasileiras sofreram queda de 22,7% em 2009, com recuo bem mais expressivo dos produtos manufaturados.

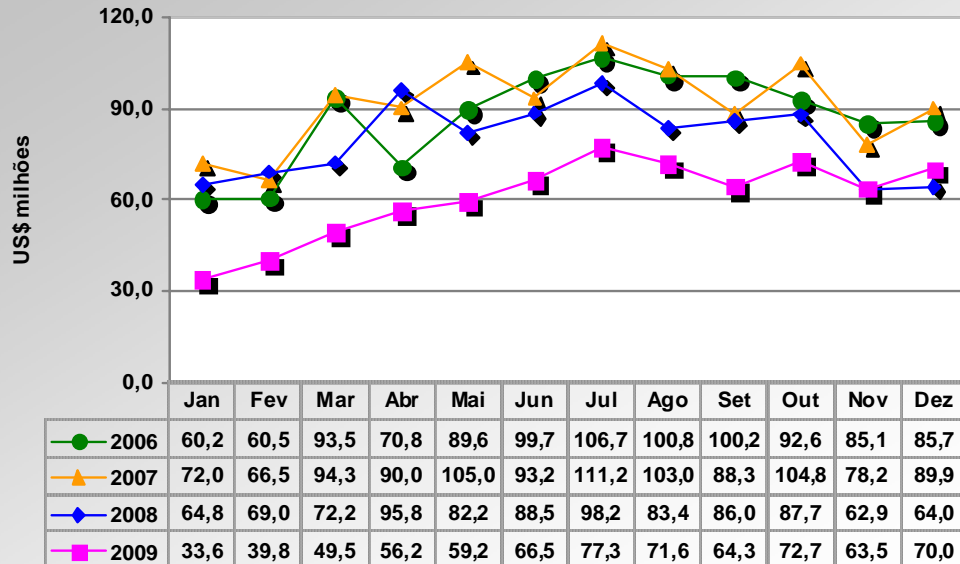
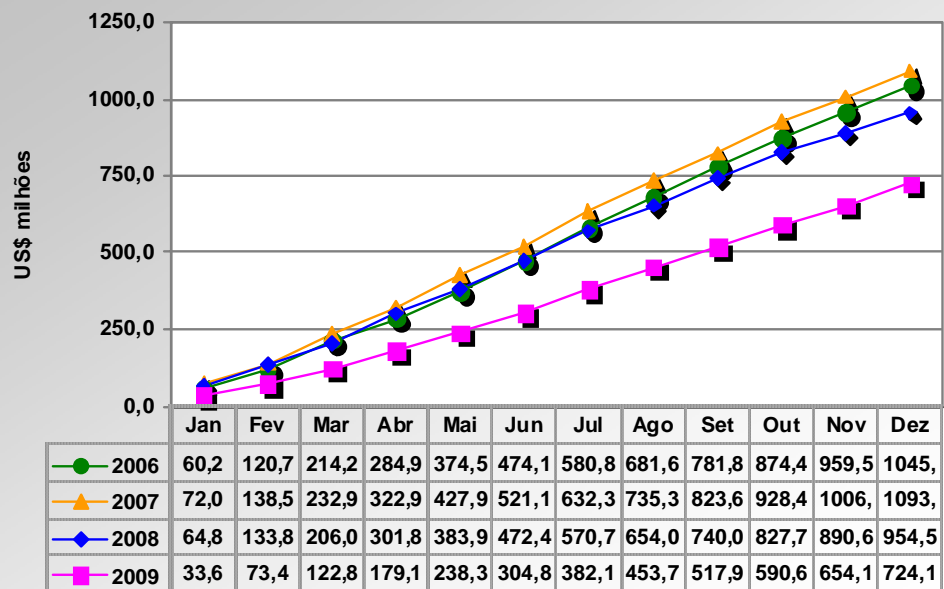
As empresas brasileiras realmente exportam impostos e estão se tornando cada vez menos competitivas. No curto prazo, de acordo com vários analistas, o único remédio é a desoneração da produção via eliminação dos impostos, o que equivaleria a uma maxidesvalorização cambial e traduziria um ganho de competitividade adicional para os exportadores. Como destaca Paulo Francine, diretor da FIESP, além desse ponto, a “discussão” sobre o câmbio está estéril.

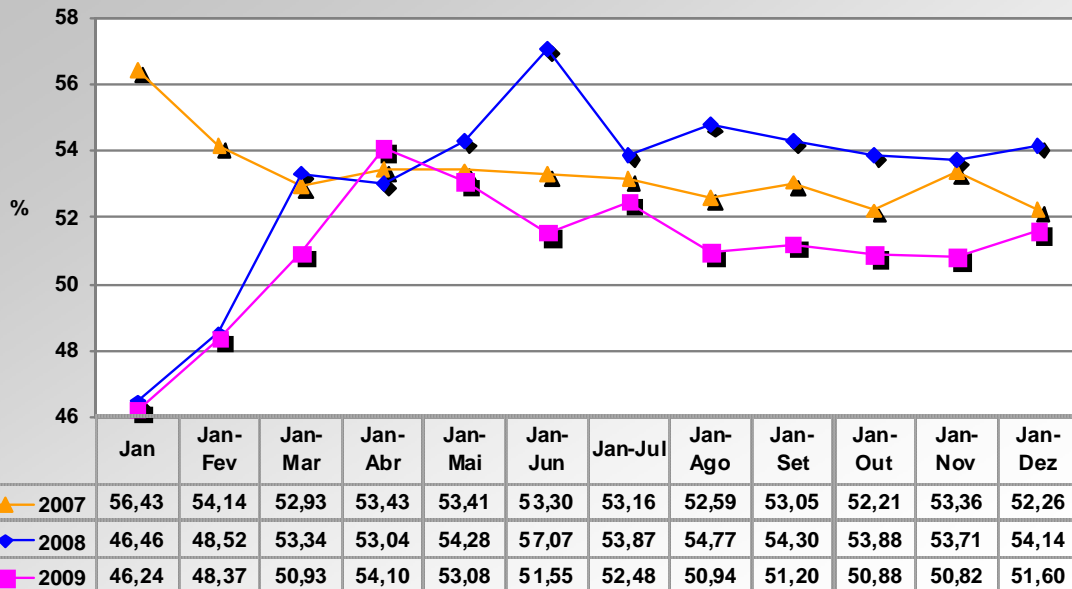


RP – rochas processadas; RB – rochas brutas



**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2006 - 2009**

**EXPORTAÇÕES MENSUAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2006 - 2009**


**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2006 - 2009**

**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 EM 2006 - 2009**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS
